

## **Minicursos - Ementas**

### **1. Minicurso: O projeto de pesquisa em História: como elaborar?**

**Professores:** Victor Hugo Baptista Neves

Silene Orlando Ribeiro

Este minicurso tem por objetivo primordial auxiliar os graduandos em história e/ou ciências afins na tarefa de elaborar um projeto de pesquisa, tanto para uma monografia/TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) quanto para um projeto aos programas de Pós-graduações.

A partir da experiência pessoal dos ministradores – ambos professores, mestres e doutores em história - buscar-se-á preencher uma lacuna que é forjada em muitos estudantes: um receio no momento de viabilizar a construção de um projeto de pesquisa em histórica e/ou ciências afins.

Às perguntas do tipo “*Como devo redigir um projeto para ser aceito em uma universidade? Como eu devo trabalhar com as fontes? Eu tenho uma ideia de pesquisa, mas como devo pesquisar? Como eu monto um calendário? Qual a importância do referencial teórico no meu projeto? Qual metodologia eu devo utilizar nas minhas pesquisas? Como deve ser a minha escrita?*” entre outras, serão respondidas e refletidas a partir da análise de **elementos indispensáveis** a uma boa execução de um projeto de pesquisa.

Sendo assim, este minicurso estará composto em **3 (três) eixos**:

- O objeto de pesquisa e o estado da arte: a importância da valorização às autoridades. O valor da historiografia.

- Referenciais teórico-metodológicos: qual é a importância da teoria e da metodologia em uma pesquisa histórica? As fontes históricas: historicidade, crítica, questionamento e manuseio.
- Problemas e hipóteses: as autoridades endossadas, questionadas e retificadas. A expansão do conhecimento histórico.

## **Bibliografia:**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ANDRADE, Luísa Teixeira. *Práticas de leitura em aulas de História: um estudo de caso etnográfico*. 2013. (Tese de Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

ANDRÉ, Marli. E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2014.

ARAÚJO, Maria do Pilar (Org.). *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 2000.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CARDOSO. Ciro Flamarion S. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. Universidade Federal Fluminense.

[http://www.historia.uff.br/stricto/files/CARDOSO\\_Ciro\\_Como\\_elaborar\\_projeto\\_pesquisa.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/files/CARDOSO_Ciro_Como_elaborar_projeto_pesquisa.pdf). Acesso em 28/06/2019

CARRETERO, Mario (Org.). *Construir e Ensinar: as Ciências Sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CERRI, Luis Fernando. “O estudo empírico da consciência histórica entre jovens do Brasil, Argentina e Uruguai.” In: FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JR., Décio (Org.).

*Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica.* Uberlândia: Ed. da Universidade Federal de Uberlândia, 2011. p. 93-111.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico.* São Paulo: Atlas, 2000.

FARIAS NETO, José Miguel. “Dez anos de pesquisas em ensino de História”. *Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História.* Londrina, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História.* São Paulo: Ed. do Brasil, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JR., Décio (Org.). *Perspectivas do ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica.* Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.* Rio de Janeiro: Record, 1997.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. E. A. *Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa.

In: NIKITIUK, Sônia (Org.). *Repensando o ensino de história.* São Paulo: Cortez, 1996.

LAGOA, Ana Mascia; GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lucia. *Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História.* Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

LUNA, S. V. D. *Planejamento de pesquisa: uma introdução.* São Paulo: EDUC, 2002.

MACHADO, Nilson. *Epistemologia e didática.* São Paulo, Cortez, 1996.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre práticas e saberes.* Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre práticas e saberes.* Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NEVES, Victor Hugo Baptista. *A pena em riste: erudição e polêmica na obra de Francisco Adolfo de Varnhagen (1838-1858)*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2018. 271f.

NEVES, Victor Hugo Baptista. *O divisor de águas da política imperial: D. Pedro II, a Conciliação e o Marquês de Paraná (1853-1856)*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2010. 159f.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Barbara. “A construção do conhecimento científico: questões para o historiador”. In: \_\_\_\_\_. *Introdução ao estudo da História: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. 37-51.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RAMOS, Márcia Elisa Teté; CAINELLI, Marlene Rosa Cainelli. “A educação histórica como campo investigativo”. *Diálogos*, Maringá, UEM, v. 19, 2015.

RUDIO, Franz Victor. “Introdução ao projeto de pesquisa científica”. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 87-110. SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. *História oral na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 87-110.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1986. pp. 87-110.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. *História oral na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SOUSA, Ana et al. (Org.). *Novas estratégias, novos recursos no ensino de história*. Lisboa: Asa, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. “Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.” Vitória: Edufes, 2015.

VIEIRA, M. P. A. et al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1991 (Série Princípios).

RIBEIRO, Silene Orlando. *De Índios a Guerreiros Reais: a trajetória da Aldeia de São Pedro de Cabo Frio - séculos XVII-XVIII*. Universidade Federal Fluminense (UFF), 2005.

RIBEIRO, Silene Orlando. *Exímios remadores do Arsenal da Marinha: recrutamento e trabalho indígena no Rio de Janeiro (1763-1820)*. Doutorado em História. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 2019. 210f

## 2. **Minicurso: História, Crime e Saberes Psiquiátricos**

**Professor:** Pedro Henrique Ferreira Danese Oliveira

Tem crescido nos últimos anos, dentro do campo historiográfico, estudos no tange a História do Crime e da Criminalidade, principalmente após os trabalhos realizados por Bretas (1998), Galeano (2016), entre outros. E também a História dos Saberes Psiquiátricos por meio do trabalho de Cunha (1986) que abriu espaço desta temática dentro da historiografia no Brasil. Disto isto, este minicurso tem como intenção, analisar a junção destes campos de estudo dentro da História através de um diálogo com o Direito, Direito Penal, Criminologia e a Psiquiatria para mostrar como estes saberes foram se constituindo através dos anos. Destacamos os trabalhos dos seguintes historiadores: Borges (2012), Engel (2001) Júnior (2005), Dias (2016) e Wadi (2002,2009) que tem se debruçado sobre esta temática nos últimos anos. Nosso recorte abará principalmente a partir do fim do século XIX, quando a questão criminal, junto com o avanço da ciência, no campo biológico, principalmente após os trabalhos realizados por Cesare Lombroso e seus seguidores, passa, a ser analisada pelo campo médico, e a criminalidade nesta época estava pautada principalmente em questões raciais e características físicas, estas ideias através de Nina Rodrigues, ressoaram no campo intelectual brasileiro. Além de termos também a construção de manicômios judiciários na Europa e depois início do XX no Brasil, com destaque para o primeiro manicômio judiciário brasileiro construído na cidade do Rio de Janeiro em 1921.

Portanto, com este minicurso, pretende-se, analisar este processo de construção intelectual dentro do contexto histórico europeu e também brasileiro.

## **Objetivos:**

- Analisar como se deu a construção do saber psiquiátrico a partir do XIX dentro da História
- Analisar quais as principais correntes criminológicas dentro da historiografia no que tange a compreensão do que seria crime e o criminoso.
- Investigar de que maneira as teorias em relação ao crime a criminalidade tiveram reflexos no campo intelectual brasileiro.
- Promover um debate interdisciplinar entre História, Direito Penal e Psiquiatria.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, Francis Moraes. Fronteiras da sanidade: Da periculosidade ao risco na articulação dos discursos psiquiátrico forense e jurídico Instituto Psiquiátrico Forense Moreira de Cardoso de 1925 a 2003. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

ANITUA, Gabriel Ignácio. História dos pensamentos criminológicos. Rio de Janeiro: Havan, 2008.

BECKER, Peter; WETZELL, Richard. F .Criminals and their scientists: the history of criminology in international perspective. New York, Cambridge University, 2009.

BERCHERIE, Paul. *Los fundamentos de la clínica: Historia y estructura del saber psiquiátrico*. Traducción: Carlos A. de Santos. Buenos Aires; Argentina: Ediciones Manatíal, p. 28.1986.

BORGES, Viviane Trindade. Loucos nem sempre mansos. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012.

BRETAS, Marcos Luiz. A polícia carioca no Império. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 22, 1998, p. 219-234.

CARRARA, Sergio Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1988.

CUNHA, Ana Maria Clementina Pereira. *Espelho do Mundo Juquery: A história de um asilo*. Editora Paz e Terra, 1986.

DARMON, Pierre. *Médicos e Assassinos na Belle Époque: A medicalização do crime*: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DIAS, Allister Andrew Teixeira. *Arquivos de Ciências, Crimes e Loucuras: Heitor Carrilho e o debate criminológico do Rio de Janeiro entre as décadas de 1920 e 1940*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015.

DONADELLI, Paulo Henrique Miotto. Cultura política republicana e o Código Penal de 1890. *História e Cultura*, Franca, v.3, n.3 (Especial), p. 360-375, dez. 2014

ENGEL, Magali. *Delírios da Razão. Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios* (Rio de Janeiro, 1830-1930). Rio de Janeiro, 2001 Editora Fiocruz..

FOUCAULT, Michel. *Eu Pierre Riviere que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

FERLA, Luis Antonio Correia. *Feios, sujos e malvados sob medida: Do crime ao trabalho, a utopia médica do biodeterminismo em São Paulo, (1920-1945)*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Econômica da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2007.

JÚNIOR, Alcidésio de Oliveira. *Penas especiais para homens especiais: as teorias biodeterministas na Criminologia brasileira na década de 1940*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

GALEANO, Diego. *Criminosos Viajantes. Circulações transnacionais entre Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1890-1930*, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2016.

GAROFALO, Rafeale. La criminología estudio sobre el delito y sobre la teoría de la represión. España Moderna, Madrid, 1885.

LOMBROSO, Cesare. The Female offender. New York D. Appleton and Company, 1898.

LOMBROSO, Cesare. Crime: It causes and remedies. Boston, Little Brown and Company, 1911.

LOMBROSO, Cesare. O homem delinquente. tradução Sebastião José Roque. - São Paulo: Ícone, 2007.

NINA RODRIGUES, Raimundo. *As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2011, 95p. ISBN 978-85-7982-075-5. Available from Scielo Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 07/06/2019.

NYE, Robert. A. Crime, madness and politics in modern France: The medical concept of national decline. Princeton University Press, 1984.

SIQUEIRA, Galdino. Direito Penal Brasileiro segundo o código penal mandando executar pelo Decreto N. 847 de 11 de outubro de 1890 e leis que modificaram ou completaram, elucidados pela doutrina ou jurisprudência ( obra fac similar). Prefácio de Laurita Hilário Vaz. - Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2003.

WADI, Yonissa Marmitt. *Palácio para guardar doidos*. Uma história das lutas pela construção do hospital de alienados e da psiquiatria no Rio Grande do Sul. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2002.

WADI, Yonissa Marmitt. *A história de Pierina*: subjetividade, crime e loucura. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.



### 3. Minicurso: **O Belo Sexo revisitado: análises sobre a mulher brasileira no séc. XIX**

**Professora:** Livia Assumpção Vairo dos Santos

Quando pensamos em História das Mulheres, quase sempre nos reportamos ao século XX principalmente se esta história tem um enfoque político, pois costumamos atrelar atuação política a garantias de direitos como votar ou se eleger. Este minicurso busca, então, preencher esta lacuna na qual parece tão complicado falar em ação política feminina. Ofereço, assim, um espaço para pensar o que era “ser mulher” no século XIX, com suas funções sociais, seus padrões de civilidade, as teorias que envolvem sua condição de subordinação e todas as contradições que existiam entre modelos ideais e reais, que se chocam nos embates políticos pela emancipação feminina.

#### **Objetivos:**

Este minicurso se propõe a refletir sobre a herança do pensamento Iluminista para as mulheres brasileiras, ao longo do século XIX. Para isso, partimos de uma breve análise teórica das dificuldades enfrentadas por todos aqueles que pretendem enveredar pelo campo de História das Mulheres, para só então adentrarmos o tema principal.

Este será dividido em dois momentos. No primeiro, o objetivo central é a compreensão do papel social da mulher segundo Rousseau, que foi responsável por delinear o modelo de educação feminina adotado pela Revolução Francesa e, mesmo após seu término, incorporado pela burguesia citadina e disseminado por inúmeros países, embora isto não se dê sem críticas. Logo após, veremos a exportação desse modelo para o Brasil e seu choque com as especificidades locais, bem como as limitações para sua total adoção, ao mesmo tempo em que consegue se estabelecer como um ideal de civilidade a ser conquistado pelas damas da sociedade.

No segundo momento, falarei especificamente da relação entre mulher, política e poder. Apontaremos as principais teorias que definem o que é a mulher, quais suas características e qual sua função social. Em contraposição, buscaremos respostas através de vozes femininas sobre sua condição, suas necessidades e sua busca por novos espaços na sociedade. Dentro deste quadro, o objetivo essencial é repensar a própria definição de atuação política, visto que as mulheres não tinham nenhum direito de participação política até a década de 1930.

## **Bibliografia:**

CEVA, Antônia; SCHUMAHER, Schuma. (Org.). *Mulheres no poder: trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

DEL PRIORE, Mary. (Org.) *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

DUARTE, Constância Lima. *Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX dicionário ilustrado*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FLORESTA, Nísia. *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1989.

GUTIÉRREZ, Horacio e SAMARA, Eni M. “Mulheres escravas no Brasil do século XIX”, In: NASH, June E. *Emancipação do Sexo Feminino - A luta pelos direitos da mulher no Brasil (1850-1940)*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2003 PARENTE, Temis G. *O avesso do silêncio: vivências cotidianas das mulheres do século XIX*. Goiânia: Ed.UFG, 2005.

JINZENJI, Mônica Yumi. *Cultura impressa e educação da mulher no século XIX*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MARTINS, Ana Paula Vosnes. “A mulher no discurso médico e intelectual brasileiro”. In: *Visões do feminino: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX* [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004, pp. 217- 262.

MORIN, Tania Machado. *Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2013.

PEDRO, Joana M. *Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

PERROT, M. “Funções da família”. In: *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. *Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

RANCIÈRE, J. *Nas margens do político*. Lisboa: KKYM, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Edipro, 2017.

SOIHET, Rachel. *Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana 1890-1920*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

WEBER, Max. “Os tipos de dominação”. In: *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora da UNB, 1999.

WOLFF, Cristina Scheibe; POSSAS, Lidia M. Vianna. “Escrevendo a história no feminino”. In: *Revista de Estudos Feministas*, V.13, N. 3, Florianópolis: Sept./Dec. 2005.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

#### **4. Minicurso: Pesquisa em Arquivos Privados Pessoais: correspondências, diários e outras fontes**

**Professores:** Mayra Coan Lago

Thiago Cavaliere Mourelle

Atualmente assistimos a um crescimento de publicações de caráter biográfico ou autobiográfico como diários, correspondências, biografias e autobiografias no Brasil e no exterior que, segundo Angela de Castro Gomes, ganharam maior visibilidade no mercado editorial e na academia nas últimas décadas. Apesar do interesse, concordamos com a afirmação da historiadora de que tais estudos ainda não são muito numerosos em nosso país, o que gera um desafio para os pesquisadores e professores que querem lidar com este tipo de documentação em suas pesquisas e em sala de aula. Estes documentos, que sempre foram utilizados como fonte complementar, recentemente passaram a ser considerados fontes privilegiadas, inclusive como objetos da pesquisa histórica. Arquivos privados pessoais são conjuntos documentais de fontes pessoais como diários, correspondências, biografias, autobiografias, entre outros, que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por pessoas públicas ou “comuns”, ao longo de suas vidas. Estes tipos de documento, também conhecidos no âmbito do que se convencionou a chamar de “escritas de si”, recaem para o lado da intimidade uma vez que, de modo geral, não foram produzidos no âmbito público. A sua valorização, especialmente a partir dos anos 1970, está inserido na significativa transformação do campo historiográfico, que revalorizou os indivíduos e suas ações na história, fazendo emergir novas fontes, objetos de pesquisa, teorias e metodologias. No caso brasileiro, estas transformações foram articuladas à constituição de centros de pesquisa e documentação, como o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas e o Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp, que guardam os arquivos privados pessoais. O acúmulo e a disponibilização deste vasto material permitiram a sistematização de conhecimentos e metodologias referentes a sua guarda e uso como fonte e objeto histórico. A acumulação revela a seleção dos documentos a serem guardados. No caso dos arquivos privados de pessoas públicas, essa seleção também é realizada por auxiliares e, após a morte do titular do centro de documentação, por familiares e amigos. Tal acervo é extremamente relevante para o pesquisador, que encontra informações que fogem ao registro oficial do Estado e enriquecem a pesquisa acadêmica. A partir destas fontes é possível realizar a pesquisa

histórica em suas múltiplas temporalidades. Estas potencialidades requerem um maior cuidado teórico-metodológico dos pesquisadores para não incorrerem em erros de análise, sobretudo pelos mitos da "espontaneidade", "autenticidade" e "ilusão da verdade" que rondam a documentação, marcada pela personalidade de quem as produz, das "escritas de si". Oferecemos este curso justamente em razão da necessidade de cuidados específicos para a procura, o tratamento e o uso dessas fontes, assim como pelas variadas possibilidades que elas oferecem ao pesquisador.

**Objetivos:** Ofereceremos um panorama geral sobre arquivos e fontes privadas pessoais, com o enfoque nas biografias, diários e correspondências- problematizando-as a fim de fornecer ferramentas para lidar com esta documentação nas pesquisas acadêmicas e em sala de aula. Espera que, ao final do curso, o aluno possa:

- 1) Aprender a metodologia adequada no trato com tais fontes
- 2) Compreender as potencialidades dessa documentação para a escrita e o ensino da História
- 3) Receber sugestões de temas e arquivos onde ele possa aplicar o conhecimento adquirido.

### **Bibliografia:**

ARTIÉRES, Philippe. "Arquivar a própria vida". Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

BELLOTTO, Heloisa L. "A função social dos arquivos e o patrimônio documental". In: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra (orgs.). Tempo, memória e patrimônio cultural. Piauí: EDUFPI, 2010. BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.

CAMARGO, Célia Reis. “Centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas”. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo, UNESP, 1999.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio; SIERRA BLAS, Verónica (orgs). El legado de Mnemosyne. Las escrituras del yo a través del tiempo. Gijón: Ediciones Trea, 2007. \_\_\_\_\_.  
Cinco siglos de cartas. Historia y prácticas epistolares en las épocas moderna y contemporánea. Huelva: Universidad de Huelva, 2014.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Vega, Passagens, 1992.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o Arquivo Gustavo Capanema. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-87, 1998.

GALVÃO, Walnice; GOTTIB, Nádia. Prezado senhor, prezada senhora: um estudo sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os arquivos privados. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

\_\_\_\_\_. A escrita de si, a escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GOMES, Angela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). Memórias e narrativas (auto) biográficas. Rio de Janeiro: Ed. FGV; Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

HEYMANN, Luciana Q. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre os arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 40-66, 1997.

LAGO, Mayra Coan. “SEÑOR PRESIDENTE: imaginário e participação popular no primeiro peronismo (1946-1955)”. In: LONGHI, Carla Reis; GENTILE, Fabio (Org.). Ditadura e violência institucional. 1ed. São Paulo: Educ, 2019, p. 175-187.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

LEVILLAIN, Philippe. “Os protagonistas: da biografia”. In: RÉMOND, René (Org.) Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 141-84.

MALATIAN, Teresa. “Cartas- Narrador, registro e arquivo”. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2015.

MIGNOT, Ana Cristina; BASTOS, Maria Helena; CUNHA, Maria Teresa. Destino das letras: história, educação e escrita epistolar. Passo Fundo: UPF, 2002.

\_\_\_\_\_. Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000.

PROCHASSON, C. “Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas”. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 105-119, 1998.